A CONCENTRAÇÃO DO PRODUTO RURAL DOS MUNICÍPIOS DA GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL

THE CONCENTRATION OF THE RURAL PRODUCT OF THE MUNICIPALITIES OF THE GREAT MERCOSUR BORDER REGION

Autor(es): Laudelina Alves Ribeiro; Uelson Serra Garcia; Jandir Ferrera de Lima; Moacir Piffer
Filiação: PPGDRA/Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – *Campus* Toledo
E-mail: laudelinaribeiro@outlook.com; uelsongarcia@gmail.com; jandir.lima@unioeste.br; moacir.piffer@unioeste.br

Grupo de Trabalho (GT): GT7. Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo
O objetivo deste estudo foi analisar as disparidades do PIB *per capita rural* nos municípios da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (GFM) entre 2010 e 2019. Como metodologia foi empregado o Coeficiente de Williamson (CW). Os resultados apontam que no período houve uma maior quantidade de municípios com um PIB *per capita* rural mais homogêneo, porém, o Rio Grande do Sul (RS) exibiu uma quantidade significativa de municípios com uma maior heterogeneidade (concentração) regional do produto rural. O desempenho populacional é um outro fator de destaque, pois nesse período a Mesorregião não conseguiu aumentar o seu dinamismo populacional enquanto o seu PIB *per capita rural* aumentou significativamente.
Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Economia regional. Disparidades regional. PIB *per capita* rural.

Abstract
The objective of this study was to analyze the disparities of rural GDP per capita in the municipalities of the Great Mercosur Border Mesoregion (GFM) between 2010 and 2019. As methodology the Williamson Coefficient (CW) was employed. The results point out that in the period there was a greater amount of municipalities with a more homogeneous rural GDP per capita, however, Rio Grande do Sul (RS) exhibited a significant amount of municipalities with a greater regional heterogeneity (concentration) of the rural product. Population performance is another factor of note, as in this period the Mesoregion was not able to increase its population dynamism while its rural GDP per capita increased significantly.
Keywords*: Regional development. Regional economics. Regional disparities. Rural per capita GDP.*

1. Introdução

As Mesorregiões Diferenciadas são espaços que abrangem um ou mais estados federativos brasileiros, contemplando aspectos em comum como grau de desenvolvimento socioeconômico baixo ou estagnado (MI, 2007). Frente a essa realidade foi instituída o Programa da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO) mediante a atuação do Ministério da Integração Nacional (MI) que atualmente é o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), sendo a Grande Fronteira do Mercosul (GFM) uma das treze Mesorregiões contemplada nesse foco de exercício do PROMESO (SPR, 2007; SDR, 2012; TISCHER; ROCHA, 2017).

A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (GFM) diferente das demais regiões do Sul do Brasil em virtude de exibir um desenvolvimento heterogêneo, dependente da dinâmica rural (DEMARCO; MAIA, 2015). Ferrera de Lima *et al* (2012) acresce que na área da GFM, no início do século XXI, o desempenho do desenvolvimento econômico era inferior à média do estado ou da federação, o que demandava un programa de desenvolvimento regional embasado na gestão compartilhada territorialmente e políticas públicas focalizadas. Para Ribeiro e Stamm (2021), a interação da GFM como Mesorregião Diferenciada é importante para o

desenvolvimento socioeconômico da mesma, posto que, a agropecuária e a agroindústria são consideradas as principais bases produtivas da região.

Perante a esse contexto, tem-se o seguinte questionamento: qual a dinâmica do PIB *per capita* rural dos municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (GFM)? Desse modo, o objetivo deste estudo foi analisar as disparidades do PIB *per capita* rural nos municípios da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (GFM) entre 2010 e 2019.

Com este estudo espera-se contribuir com a análise sobre a dinâmica do produto rural na Mesorregião, visto que as atividades deste setor são consideradas uma das principais bases produtivas local. Isto posto, este trabalho está dividido em quatro seções além desta introdução. Na segunda seção tem-se os procedimentos metodológicos, seguido dos resultados e discussões e das considerações finais.

2. Procedimentos Metodológicos

Para o presente estudo utilizou-se o Coeficiente de Williamson (CW), que tem como característica evidenciar as diferenças regionais existentes, a fim de analisar os principais fundamentos da disparidade econômica, com o intuito as disparidades do PIB *per capita* rural da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (GFM). Para isso, utilizou-se de dados da população e do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* rural extraídos da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por meio da análise intrarregional. Os dados do PIB per capita rural foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) com base no ano de 2019, com o intuito de retirar o efeito da inflação do período (IBGE, 2022a; 2022b; IPEA, 2022a; 2022b).

O Coeficiente que foi desenvolvido por Williamson (1977), razão que fez levar o seu nome, lida com a dispersão da renda em uma região, o que faz desse coeficiente um importante instrumento de análise regional. Nesse sentindo, o procedimento utilizado na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (GFM), possibilita visualizar a estrutura de dispersão da renda entre os municípios da região por meio da Equação 1, expondo o quanto as regiões conseguem disseminar ou concentrar as suas riquezas.

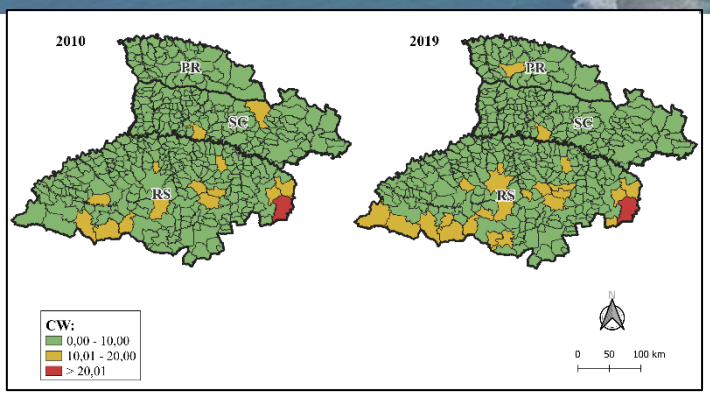
$$C_w = \frac{\sqrt{\Sigma_i (y_i - Y)^2 * P_i / P}}{Y} \quad (1)$$

A fórmula possui as seguintes avariáveis: C_w: índice de Williamson; y_i: PIB per capita da i-ésima do município; Y: PIB per capita da mesorregião Norte; P_i: população da i-ésima do município; P: população da mesorregião Norte. O CW tem uma variação de 0 a 1, onde valores próximos de 0 confere maior homogeneidade entre os municípios, em detrimento da heterogeneidade representa por valores próximos de 1. A maior heterogeneidade indica maiores disparidades regionais.

3. Resultados e Discussões

Os resultados do Coeficiente de Williamson (CW) referente ao PIB do setor primário são exibidos no Mapa 1.

Mapa 1. Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM): Coeficiente de Williamson (CW) do PIB do setor primário dos municípios (2010 - 2019) (Intrarregional)



Fonte: elaboração própria com os dados da pesquisa IBGE (2022a; 2022b) e IPEA (2022a; 2022b).

Os resultados (Mapa 1) mostra que há uma maior homogeneidade do PIB *per capita* rural na GFM, mas com uma quantidade significativa de municípios que possui concentração do produto rural (heterogeneidade) acima da média, especialmente no RS. Municípios localizados no centro do RS em direção ao centro norte do estado tiveram um reposicionamento de PIB rural em relação aos demais. Ao comparar os anos de 2010 e 2019 nestes municípios mais heterogêneos do RS se notou que o crescimento populacional foi baixo ou negativo nesse período, todavia, o seu PIB *per capita* rural foi superior e significativo ao seu desempenho populacional. Os municípios produziram mais riqueza per capita, mas tiveram esvaziamento populacional.

Contudo, ao analisar a variação do CW (%) entre 2010 e 2019 averiguou-se que houve uma maior variação (%) positiva do CW na GFM, logo, evidenciando uma maior heterogeneidade (desigualdade) regional acerca do PIB *per capita* rural, sendo contemplado 245 municípios na região. Em relação a variação (%) negativa do CW, esta abrangeu 149 municípios que apontaram uma maior homogeneidade regional em termos do PIB *per capita* rural. Apenas dois municípios da GFM apresentaram resultados próximos de zero dispondo em seu entorno de um PIB *per capita* rural mais homogêneo (igual). Sendo assim, existem menos de 40% dos municípios na região com tendência a destoar dos demais em relação ao produto *per capita* rural.

Outro ponto importante a ser destacado é a estabilidade e o crescimento do PIB *per capita* rural na Mesorregião, mas com a redução populacional mais intensa que aumento no produto. Os cinco municípios com o PIB *per capita* rural mais heterogêneos sobre o seu entorno são: Mangueirinha (PR); Fraiburgo (SC); Dois Vizinhos (PR); Campos Borges (RS); e Paraíso (SC). Os dois municípios com variação nula, ou seja, sem oscilações significativas foram: Passo Fundo (RS) e Ijuí (RS). E, os cinco municípios mais homogêneos são: Cerro Largo (RS); Chapada (RS); Cunhataí (SC); Galvão (SC); e, Santo Antônio do Planalto (RS).

De acordo com Demarco e Maia (2015), a GFM tem o associativismo como tradição, no entanto, há algumas questões que dificultam o seu crescimento como a dificuldade que os pequenos municípios têm para obter os recursos financeiros e deter capital humano qualificado. Bem como, poucos recursos são direcionados ao seu desenvolvimento, falta de gestão eficiente, redução da sua dinâmica na economia regional em relação a globalização e a competitividade, e a dificuldade de inclusão das pequenas propriedades no mercado. A região também possui problemas socioeconômicos voltados a moradias precárias, falta de saneamento básico, dificuldade de acesso a saúde e a educação.

4. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi analisar as disparidades do PIB per capita rural nos municípios da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (GFM) entre 2010 e 2019. Como

procedimentos usou-se o Coeficiente de Williamson (CW), mediante o emprego dos dados do PIB *per capita* rural e a população residente.

Os resultados indicaram que a Mesorregião possui um rol de municípios com maior heterogeneidade em termos do PIB *per capita* rural, em especial no RS. No entanto, ainda apresenta uma parcela significativa de municípios que dispõem de uma maior homogeneidade em valores do produto rural. A região possui dificuldades de crescimento e desenvolvimento regional, principalmente em relação aos pequenos municípios, posto isso, políticas locais voltadas as necessidades locais destes municípios possibilitam a redução dessas disparidades regionais e um desenvolvimento local mais homogêneo.

Referências

DEMARCO, S. M.; MAIA, C. M. O programa de promoção da sustentabilidade de espaços sub-regionais: um estudo de caso sobre a mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. **COLÓQUIO** - Revista do Desenvolvimento Regional, Taquara/RS, v. 12, n. 1, p. 183-191, jan./jun., 2015.

FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; KLEIN, C. F.; EBERHARDT, P. H. de C. A percepção do desenvolvimento regional na Grande Fronteira do Mercosul. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul (RS), n. 35, p. 133-150, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2022a. **Estimativas de População:** população residente estimada (Pessoas). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 04 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2022b. **Produto Interno Bruto dos Municípios:** Valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária (Mil Reais). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 04 abr. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). 2022a. **População residente** - total. Disponível em: < http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 04 abr. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). 2022b. **Preço**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL(MI). 2007. **Relatório Anual de Avaliação**. Disponível: <https://www.camara.leg.br/internet/comissao/index/mista/orca/ppa/ppa_2004_2007_avaliacao2007/vol1t2/07_integracao_nac.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

RIBEIRO, L. A.; STAMM, C. Mesorregião Diferenciada: uma análise da Grande Fronteira do Mercosul (2003-2019). **Anais do XIII CASI** – Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (Evento On-line), Rio de Janeiro, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/casi2020/329846-mesorregiao-diferenciada--uma-analise-da-grande-fronteira-do-mercosul-(2003-2019)/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SDR). 2012. **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134037-201307301602025-20130401115228texto-de-referencia-cndr.pdf >. Acesso em: 06 abr. 2022.

SECRETARIA DE PROGRAMAS REGIONAIS (SPR). 2007. Organização, desenvolvimento e sustentabilidade: os projetos que fazem o Brasil dar certo. **Revista Espaço Regional**, ano 1, n. 1, 2. ed, junho de 2007. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/desenvolvimento-regional-e-urbano/acoes-e-programas-sndru/121-secretaria-nacional-de-programas-urbanos/6116-revista-espaco-regional>. Acesso em: 05 abr. 2022.

TISCHER, W.; ROCHA, I. O. Das Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional às Universidades Federais – A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS na MESOMERCOSUL. **Anais do XVII Enanpur**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2017.

WILLIAMSON J, FLEMING J. Convergence theory and the social welfare sector: a cross-national analysis. **International Journal of Comparative Sociology**, vol.18, p.242-253, nº 03, 1977.